



Preferência por animais em jardins zoológicos: o caso do Parque Zoológico da FZB/RS

Samantha Balleste

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Pelotas, Rua Benjamin Constant, 1359, 96010-020, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: samantha_balleste@hotmail.com

RESUMO. A literatura sugere que o cumprimento das finalidades de educação e entretenimento do público de jardins zoológicos dependem do grau com que as espécies de animais que estão lá presentes são apreciadas pelos visitantes. A identificação da preferência por animais se torna de grande importância, visto que essa informação pode influenciar de inúmeras maneiras. Assim, este estudo tem como objetivo identificar o perfil dos visitantes de jardins zoológicos, suas preferências por animais e a efetiva observação dos mesmos por parte dos visitantes, assim como, as características dos mesmos que os tornaram preferidos. Para alcançar o objetivo, a pesquisa é conduzida a partir através de um estudo de caso, o Parque Zoológico da FZB/RS. Utiliza-se uma abordagem metodológica qualitativa e quantitativa, e como métodos coleta de dados são empregados um questionário e observações comportamentais. Os resultados mostram que a maior parte dos respondentes são residentes do Rio Grande do Sul, visitantes recorrentes e com intenção de entretenimento. Além disso, foram identificados e caracterizados os 17 animais citados pelos visitantes como preferidos. Por fim, conclui-se que os seguintes fatores são de grande influência na preferência por animais no estudo de caso: tamanho, inteligência, perigo, intenções predatórias, relação filogenética e textura.

Palavras chave: jardim zoológico; animais; preferência; visitantes.

Animal preferences in zoological gardens: the case of the Zoological Park of the FZB/RS

ABSTRACT. The literature suggests that the public education fulfillment and entertainment purposes of the zoological gardens depends on the appreciation degree for the present animal species by the visitors. The animal preference identification becomes of great importance, since this information can influence in many ways. Thus, this study aims to identify the profile of zoos visitors, their preferences for animals and the effective observation of them by visitors, as well as the characteristics that have made them preferred. To achieve the research goal, was conducted a case study on the Zoological Park of FZB/RS. A qualitative and quantitative methodological approach is used, and as data collection methods, a questionnaire and behavioral observations are used. The results show that the majority of the respondents are residents of Rio Grande do Sul, frequent visitors and with intent to entertain. Moreover, they have been identified and characterized the 17 animals cited as preferred by visitors. Finally, it is concluded that the following factors are of great influence in the preference for animals in the case study: size, intelligence, danger, predatory intentions, phylogenetic relation and texture.

Keywords: zoological garden; animals; preference; visitors.

Received on December 04, 2018.

Accepted on July 01, 2019.

Introdução

O homem, desde o início de sua existência na Terra, tem explorado a natureza e demonstrado interesse pelas outras formas de vida do planeta (Dotti, 2005). Este interesse inicialmente era marcado exclusivamente pela caça, mas ainda na antiguidade, passou para o entretenimento, como mostram as pinturas na pirâmide de Saqqara, do Antigo Egito, que datam de 5,5 mil anos (Hancocks, 2003). A literatura indica que a postura humana, durante grande parte da história, foi a de controle sobre os animais, mas que isso mudou a partir do século XX, e principalmente a partir dos movimentos naturalistas da

década de 1970 (Viljoen, 2012).

As instituições zoológicas refletem essas diferentes posturas do homem com relação à natureza, e também, os avanços tecnológicos e as mudanças na sociedade, e por esse motivo, apresentam diferentes características de uma geração para outra. Os zoológicos passaram de espaços simplórios, sem naturalidade - os conhecidos *menageries* (Baratay & Hardouin-Fugier, 2002) - para verdadeiros parques de conservação da vida selvagem, com uma infraestrutura desenvolvida para o bem-estar tanto das espécies de animais que lá vivem, mas também, e principalmente, de seus visitantes (Ploutz, 2012). Os recintos de animais exemplificam bem essa questão, pois passaram de pequenas jaulas para edifícios humanizados, logo para recintos feitos totalmente de cimento na época do Modernismo, para por fim, chegarem a habitats naturalistas, onde vegetação, água e outros elementos naturais são os protagonistas.

Atualmente, um jardim zoológico é definido pela Associação de Zoológicos e Aquários (*Association of Zoos & Aquariums* - AZA) como uma instituição organizada e permanente, essencialmente educativa ou estética, com uma equipe profissional que possui e utiliza animais selvagens e exóticos, cuida deles, e os apresenta para o público em uma programação regular. Como complemento, a literatura define que os jardins zoológicos contemporâneos têm como principais finalidades a educação e o entretenimento do público, a conservação das espécies e a realização de pesquisas. Fornecerem informações essenciais sobre a distribuição dos animais, sobre os seus *habitats* e sobre o seu comportamento natural. E que zelam pelo interesse dos animais, pois têm como intuito principal a sensibilização e mudança de atitude das pessoas perante a natureza (Baratay & Hardouin-Fugier, 2002; Hancocks, 2003).

Em tempos contemporâneos, Wolch e Emel (1998) afirmam que o mundo animal nunca esteve sob maior perigo devido as relações conflitantes entre humanos e animais. Os animais estão cada vez mais indispensáveis e longe da vida cotidiana das pessoas, e assim, cada vez mais perdendo seu status de importância. Nessa questão, os jardins zoológicos contemporâneos se mostram como importantes, pois permitem o contato das pessoas com a natureza e principalmente com a vida animal, retomando a ligação humano-animal.

É evidente, do ponto de vista Ecológico, que todas as espécies animais possuem valiosas funções. No entanto, a eficácia dos esforços de educação dos visitantes e conservação da fauna, presente nos jardins zoológicos atuais, dependem do grau em que várias espécies são apreciadas ou não apreciadas pelos visitantes (Woods, 2000). A sugestão de que nem todos os animais são iguais aos olhos dos visitantes, tem implicações para a gestão dos jardins zoológicos. Em particular, saber por que os animais são populares (ou impopulares) é importante para o desenvolvimento dessas instituições e dos seus programas de educação.

Percebe-se, tanto intuitivamente, quanto a partir de pesquisas, que os seres humanos têm preferências diferentes entre os animais. Esta informação foi estabelecida empiricamente desde a década de 1970 por diversos estudos, por exemplo, de Bart (1972), Kellert (1980; 1986), Ryan (1988), Arluke e Sanders (1996), Kellert e Wilson (1993), Woods (2000) e Batt (2009). As instituições zoológicas são consideradas pelos pesquisadores como os lugares mais fáceis de ver as diferenças na popularidade dos animais pois é o local no qual grandes coleções de uma variedade de animais são alojadas na mesma área (Woods, 2000).

Estudos demonstram que as razões pelas quais as preferências variam entre as espécies são em grande parte desconhecidas, mas elas provavelmente envolvem uma infinidade de fatores evolutivos/genéticos, psicossociais e culturais dos seres humanos (Kellert e Wilson, 1993). Arluke e Sanders (1996) refletiram sobre as preferências por animais, e concluíram que as sociedades classificam tudo em uma escada de valor, e isso inclui animais.

Ryan (1988) propôs que os animais são classificados em uma escala filogenética com os animais mais parecidos com os humanos no topo, e os animais menos parecidos como os humanos na parte inferior (Figura 1). Para o autor, os “bons” animais são frequentemente grandes vertebrados carismáticos, que possuem características e exibem um comportamento que os humanos podem entender, por exemplo, os primatas. Já os animais “ruins”, são frequentemente os considerados perigosos e também os animais invertebrados, como insetos e caranguejos, possivelmente relativos ao sentimento de medo provocado por esses animais. No entanto o autor também afirma que alguns animais têm um apelo inverso e que eles atraem porque são perigosos e diferentes dos humanos, como por exemplo, os leões. É importante destacar que os animais de jardins zoológicos podem manifestar nos seres humanos diversos sentimentos, entre eles, felicidade, desejo, medo e também o ódio (Wilson, 2002).

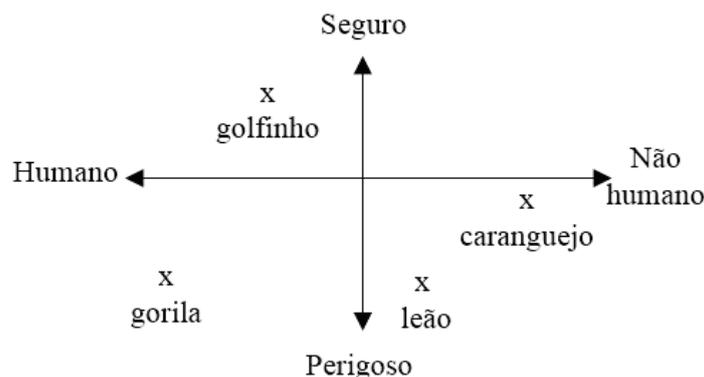


Figura 1. Matriz de classificação de animais de Ryan.
 Fonte: adaptado de Ryan (1988).

O fator filogenético também é destacado por Batt (2009). Em seu estudo, a autora afirma que existe uma clara relação entre similaridade e preferência, sendo as atitudes humanas influenciadas pelo grau de similaridade biológica ou comportamental entre os mesmos e uma determinada espécie. É também afirmada a não preferência, e até mesmo desgosto, pelos animais não similares, tais como os invertebrados.

Kellert (1989) concluiu em seus estudos, que 12 fatores específicos poderiam ajudar a prever a preferência humana pelos animais e Woods (2000), fez de seu estudo sobre preferência de animais em jardins zoológicos uma extensão do trabalho de Kellert (1989). Woods realizou uma comparação entre a listagem de animais favoritos de Kellert com os obtidos em sua pesquisa na Austrália. Assim como, o estudo da autora determinou as razões pelas quais os entrevistados gostavam de determinados animais, afim de esclarecer as diretrizes sugeridas por Kellert. Como resultado, é mostrado na Tabela 1 os 12 fatores destacados por Kellert (1989), complementados pelas descrições de Woods (2000).

Tabela 1. Fatores que influenciam na preferência por animais identificados nos estudos de Kellert (1989) e complementados por Woods (2000).

1.Tamanho: espécies maiores são preferidas a espécies muito pequenas.
2.Estética: animais considerados "atraentes" são mais preferidos. A atração pode ser baseada na forma (por exemplo, elegante), textura (por exemplo, fofo), cor (por exemplo, contrastante) ou movimento (por exemplo, rápido).
3.Inteligência: os animais considerados com capacidade para raciocinar e demonstrar sentimentos e emoções são os preferidos.
4.Perigo para os seres humanos: os animais que representam uma ameaça ou perigo aos seres humanos, devido a ferimentos ou a falta de higiene, geralmente são menos preferidos.
5.Probabilidade de infligir danos materiais: animais que possam causar prejuízos em propriedade são menos preferidos.
6.Tendências predatórias (fator impreciso): predadores estavam em ambas as listas de animais favoritos e menos favoritos.
7.Relação filogenética com os seres humanos: os animais que são vistos como tendo similaridades estruturais, comportamentais ou de "caráter" aos seres humanos são preferidos.
8.Relações culturais e históricas com os seres humanos: animais que desempenham um papel importante na história ou cultura de uma área geográfica são, normalmente, os favoritos nessa área.
9.Relação com a sociedade humana: animais que são animais de estimação, ou úteis para os seres humanos são considerados preferidos, enquanto pestes ou animais ferais menos preferidos.
10.Textura: aparência e estrutura corporal; quanto mais familiar aos humanos, mais preferidos.
11.Variações geográficas: variações entre espécies consideradas favoritas ou menos favoritas ocorrem em regiões geográficas, dependendo das espécies encontradas nessas áreas.
12.Percepções de características podem influenciar a preferência mais do que as características reais do animal.

Fonte: traduzido e adaptado de Woods (2000).

Nas descobertas de Woods (2000), destaca-se que os primeiros 10 animais listados pelos participantes são semelhantes aos relatados por Kellert (1989). O grupo de animais considerado mais popular na pesquisa foi o dos caninos (lobos, ursos, entre outros). O segundo grupo mais popular de animais foram os grandes felinos (tigres, leões, leopardos, entre outros), seguidos pelos golfinhos. Houve pouca sobreposição nas razões dadas para gostar desses animais, visto que cada tipo de animal possui características diferentes. Contudo, verificou-se que um dos fatores que influenciam a preferência, como previsto por Kellert (1989), era verdadeiro: os animais preferidos tendiam a ter uma ou mais das seguintes características: eram maiores, esteticamente atraentes, considerados inteligentes, tinham uma história de associação com humanos e/ou eram benéficos para os seres humanos.

Destaca-se que as descobertas de Woods (2000) podem ser aplicadas de cinco maneiras principais em ambientes de jardins zoológicos: (1) para entender pelo que os visitantes são atraídos e repelidos; (2) para fornecer um foco para campanhas de educação; (3) ajudar os operadores de turismo da vida selvagem e os parques de vida selvagem a selecionar e promover animais menos conhecidos, que pode ajudar a dispersar os visitantes e reduzir o congestionamento em torno das espécies mais populares; (4) para compreender quais espécies são mais populares, visto que isso pode ajudar os jardins zoológicos em seu planejamento de infraestrutura; (5) para identificar as características dos animais considerados atraentes para atrair a atenção dos visitantes, auxiliando nas campanhas de marketing.

A partir das informações anteriormente descritas, percebe-se a importância da identificação das preferências dos visitantes pelos animais, visto que essa informação pode influenciar de inúmeras maneiras na configuração do espaço e nos programas educacionais e de marketing dos jardins zoológicos. Deste modo, este estudo tem como objetivo fornecer uma comparação e uma extensão do trabalho conduzido por Woods (2000) sob o contexto brasileiro. Identificando o perfil dos visitantes de jardins zoológicos, suas preferências por animais e a efetiva observação dos mesmos por parte dos visitantes, assim como, as características dos mesmos que os tornaram preferidos pelos indivíduos.

Metodologia

Para alcançar o objetivo da pesquisa, foi utilizada uma abordagem metodológica qualitativa e quantitativa, que permite, através de um estudo de caso, conhecer mais profundamente um aspecto investigado, com base em levantamentos e na observação de eventos (Yin, 2001). Como objeto de estudo foi utilizado o Parque Zoológico da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul (FZB/RS). O Parque Zoológico da FZB/RS, também conhecido como Parque Zoológico de Sapucaia do Sul, ou Zoológico de Sapucaia, localiza-se na cidade de Sapucaia do Sul, no Estado do Rio Grande do Sul, a 30 quilômetros da capital do Estado, Porto Alegre. É formado por uma área total de 780 hectares, sendo 620 pertencentes à área da Reserva Florestal Balduino Rambo e 160 hectares pelo zoológico propriamente dito, com uma área de visitação de 50 hectares

A pesquisa é conduzida a partir de dois métodos coleta de dados: (1) questionário e (2) observação comportamental. A observação comportamental é utilizada para comparar a indicação do animal preferido com efetiva observação do mesmo por parte dos visitantes. A amostra de participantes refere-se aos visitantes do jardim zoológico em estudo.

Para o questionário a técnica escolhida para aplicação é a feita pessoalmente, e individualmente. Para a seleção dos participantes optou-se por uma mostra de oportunidade, a qual se trata de uma amostra de voluntários, composta por pessoas que estão dispostas a participar da pesquisa. O método foi aplicado aos visitantes adolescentes/adultos (13-59 anos), no Parque Zoológico, nos dias 14 e 15 de outubro de 2017, respectivamente um sábado e um domingo. A questão sobre o animal preferido foi deixada em formato aberto, para permitir que os entrevistados identificassem o seu animal preferido livremente, em vez de selecionar a partir de uma lista gerada pela pesquisadora. No total, 96 indivíduos responderam o questionamento.

A observação comportamental foi realizada com a técnica dos mapas comportamentais centrados no ambiente. O registro efetivo foi realizado no Parque Zoológico em seis sessões de observação: nos dias 29 e 30 de abril, e no dia 2 de maio de 2017, respectivamente um sábado, um domingo e uma terça-feira, em cada turno do dia (manhã e tarde) entre 10:00 - 11:00 hs e 15:00 - 16:00 hs. No total foram contabilizadas 7115 pessoas utilizando o espaço. Em cada dia de observação também foram gravados 20 minutos de vídeo, em cada recinto de animal, para identificar as reações dos visitantes frente aos animais.

Breve histórico do Parque Zoológico da FZB/RS

Segundo informações obtidas com a Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul (FZB/RS), as áreas da Reserva Florestal Balduino Rambo e do Parque Zoológico, inicialmente pertenceram a Companhia Geral de Indústrias, que foi adquirida pelo Estado em 1930 para sediar a antiga Viação Férrea do Rio Grande do Sul. Quase 30 anos depois, em 1959, o secretário de Obras Públicas do Estado, entregou um estudo contendo sugestões para criar um parque público. E assim, em 1º de maio de 1962, por ordem do Governador Leonel Brizola, o então Parque Zoológico, situado em Sapucaia do Sul foi inaugurado. No começo contava com poucas espécies que viviam em uma praça da cidade de São Leopoldo, vizinha de Sapucaia do Sul, mas logo

foram adquiridos grandes animais como felinos e elefantes. Desde 1973, é um órgão vinculado à Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, assim como o Museu de Ciências Naturais e o Jardim Botânico de em Porto Alegre.

O Parque Zoológico da FZB/RS segue os fins que imperam nos jardins zoológicos contemporâneos. Além da exposição de animais, funciona como centro de conservação, reprodução e reintrodução de espécies em perigo de extinção e outras espécies selvagens, através de programas de investigação científica e de enriquecimento ambiental. É também um centro e de educação ambiental, com uma série de roteiros de visitas guiadas e outros projetos científicos e educativos. Recebe em torno de dez a quinze mil visitantes mensais, sendo a grande maioria durante os finais de semana.

O Parque zoológico é referência na região Sul quando se trata de encaminhar animais de grande porte e que necessitam de cuidados qualificados por apresentar risco no manejo. Alguns exemplos onde o Zoológico atuou são: apreensão de seis tigres de um Mantenedouro de Maringá, cidade do Estado do Paraná, que praticava abuso de licença (IBAMA); recepção dos animais do Zoológico de Cachoeira do Sul após seu fechamento (SEMA); recepção de dois pumas oriundos de um zoológico particular que mantinha os mesmos em situação inadequada (IBAMA e SEMA); arara que chegou ao Parque Zoológico através de apreensão teve sua asa amputada quanto era mantida por traficantes, por isso não pode voar, e hoje vive em uma das ilhas do Zoológico com outras araras que passaram pela mesma situação.

Outro desses casos se refere aos leões Jerônimo e Zuleica. Jerônimo chegou ao Parque em 2008, veio através de uma apreensão, pois estava sendo mantido de forma irregular, seu nome faz referência à sua cidade de origem: São Jerônimo. Jerônimo é um senhor com mais de 20, e é companheiro quase que inseparável de Zuleica, que tem aproximadamente 17 anos, e chegou ao Parque em 2009, um pouco depois de Jerônimo. Zuleica veio de um circo que passava pela cidade de Santo Ângelo, junto com ela chegou também a leoa Madona, que veio a óbito aproximadamente 10 meses após a sua chegada.

O enriquecimento ambiental, que visa aumentar o bem-estar dos animais, também faz parte das atividades do Parque Zoológico. São realizadas atividades de enriquecimento ambiental aos finais de semana e em datas comemorativas, como Páscoa e Natal, oportunidade em que se mostra ao público a sua importância dele para o bem-estar dos animais.

O Parque Zoológico incentiva a Educação Ambiental através de programas de sensibilização, aprendizado e formação de difusores do conhecimento. Realiza, de forma gratuita, minicursos de formação em educação ambiental para professores de escolas públicas, visando um maior comprometimento dos educadores com o meio ambiente e motivando-os a serem agentes multiplicadores junto aos alunos. Visita escolas mostrando o trabalho que é realizado no Parque Zoológico e enfatizando a importância do respeito para com os animais e meio ambiente. Promove gincanas e demais eventos com a temática ambiental. Um evento realizado no Parque Zoológico, com o apoio da Associação Zoo Melhor, que é muito bem recebido é o chamado “Mão no Bicho”. O evento tem o objetivo de promover o contato dos visitantes com animais oriundos de situações de risco, como tráfico e atropelamentos. Esta ação é de grande importância, pois através da sensibilização ambiental a população tem a oportunidade de perceber os danos causados à fauna em decorrência das ações antrópicas e do tráfico de animais.

Os animais do Parque Zoológico da FZB/RS

O conjunto de animais presentes no Parque Zoológico é formado por aproximadamente 150 espécies que somam mais de mil animais. Cerca de 20 delas encontram-se ameaçadas de extinção no Brasil. Entre os animais nativos, o grupo com maior representatividade é o das aves, atualmente com 57 espécies. Os mamíferos somam 29 e os répteis 10, totalizando 95 espécies nativas. A maioria dos animais do Parque Zoológico nasceram no próprio parque, foram trocados com outros zoológicos ou chegaram pelo Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS), sem condições de retornarem à natureza. Nenhum animal é capturado na natureza a fim de ser exposto. Já de fauna exótica mundial, o Parque Zoológico abriga 49 espécies. O trabalho de reprodução e conservação de animais não nativos têm possibilitado não apenas a sobrevivência de um grande número deles, mas contribuído para que eles se multipliquem e tenham, em certos casos, deixado de ser considerados ameaçados de extinção. Na Tabela 2 é apresentada a lista de animais presentes no Parque Zoológico da FZB/RS, de acordo com as informações disponibilizadas pela FZB/RS.

Tabela 2. Lista de animais presentes no Parque Zoológico da FZB/RS.

Mamíferos	Bugio-ruivo, Bugio-preto, Macaco-prego, Macaco-aranha, Macaco-da-noite, Mico-leão-de-cara-dourada, Sagui-pincel-preto, Sagui-de-cara-branca, Quati, Capivara, Ouriço-cacheiro, Tamanduá-bandeira, Lontra, Graxaim, Lobo-Guará, Jaguaritica, Puma, Onça, Onça-preta, Anta, Cateto, Queixada, Ratão do banhado e Veado-virá.
Espécies Nativas	Arara-vermelha-e-amarela, Arara-vermelha-e-verde, Arara-azul-e-amarela, Guarajuba, Papagaio-charão, Papagaio-curica, Papagaio-de-peito-roxo, Papagaio-verdadeiro, Papagaio-moleiro, Anacã, Águia-chilena, Gavião-do-rabo-branco, Chimango, Carrapateiro, Carcará, Urubu-rei, Capororoca, Cisne-de-pescoço-preto, Pato-do-mato, Marreca-piadeira, Marreca-caneleira, Marreção, Corujadas-torres, Jacurutu, Coruja-orelhuda, Sairá-preciosa, Corrupião, Cardeal-do-banhado, Cardeal, Caturrita, Tucano-de-bico-verde, Tucanuçu, Tucano-grande-de-peito-branco, Socó-boi, Garça-vaqueira, Ema, Cujubi, Seriema, Mutum-cavalo, Mutum-pinima e Flamingo-chileno.
Repteis	Cágado-barbichas, Cágado-preto, Jabuti-cabeça-vermelha, Jabuti-tinga, Tartaruga-tigre-d'água, Jiboia, Jacaré-de-papo-amarelo e Iguana-Verde.
Espécies Exóticas	Chimpanzé, Mandril, Babuíno-sagrado, Urso-de-óculos, Leão, Tigre-de-bengala, Leopardo, Serval, Rinoceronte-branco, Hipopótamo, Elefante-indiano, Cervicapra, Cervo-dama, Cervo-vermelho, Cervo-sambar, Antílope-d'água-elipsen, Cabra-de-aoudad, Zebra-grant, Camelo, Guanaco, Lhama, Alpaca, Javali e Porco-espinho.
Aves	Pato-mandarim, Marreca-da-carolina, Casuar, Cisne-branco, Cisne-negro, Ganso-egípcio, Ganso-sinaleiro, Condor-dos-andes, Avestruz, Pavão,

Fonte: elaboração da autora baseado nas informações disponibilizadas pela FZB/RS, 2018.

Resultados

A maior parte dos participantes da pesquisa eram residentes do Estado do Rio Grande do Sul (RS - 93 (96,9%); SC - 2 (2,1%); MG - 1 (1%)) e da cidade de Porto Alegre (27 - 28,1%). Metade são do gênero masculino (48 - 50%) e a outra metade do gênero feminino (48 - 50%) (Figura 2a). A maior parte visitava o Parque Zoológico acompanhados de sua família, que continha crianças (sozinho - 0 (0,0%); com companheiro (a) - 8 (8,3%); família sem crianças - 17 (17,7%); família com crianças - 68 (70,8%); amigos - 3 (3,1%)) (Figura 2b). A grande maioria não estava visitando o Parque Zoológico pela primeira vez, ou seja, eram visitantes recorrentes (Primeira vez visitando o Parque Zoológico?; sim 28 (29,2%); não 68 (70,8%)) (Figura 2c). A maior parte dos respondentes estava visitando o Parque Zoológico com a intenção de entretenimento (educação - 4 (4,2%); acompanhando alguém - 16 (16,7%); entretenimento - 59 (61,5%); profissão - 5 (5,2%); descanso - 11 (11,5%), e esta informação vai de encontro a outras pesquisas realizadas no Brasil sobre intenção do público ao visitar um jardim zoológico, como por exemplo, a realizada por Aragão (2014).

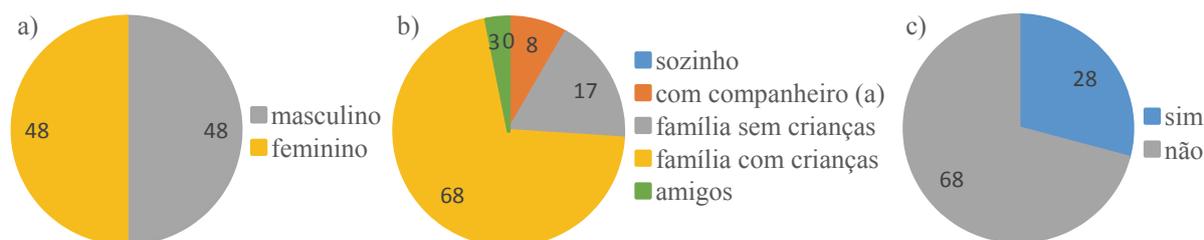


Figura 2. Perfil dos respondentes da pesquisa: a) gênero; b) composição do grupo de visita; c) reincidência de visitação.

Fonte: elaboração da autora.

Animais preferidos dos visitantes

Quanto aos animais preferidos, a Tabela 3 mostra os 17 animais mencionados pelos visitantes no questionário. Os animais listados contêm tipologias gerais, como por exemplo o *macaco*, bem como espécies específicas, como o *urso-de-óculos*.

Na análise, destaca-se fortemente o *tigre* como o animal mais preferido dos visitantes do Parque Zoológico, com 25% das citações, quase o dobro do segundo colocado. Nas posições seguintes estão o *elefante* com 15,6% das citações, seguido pela *zebra* com 13,5%, pelos *macacos* (em geral) com 13,5% e pelo *leão* com 12,5% (Tabela 3) (Figura 3). A *onça* e o *urso-de-óculos*, que ficaram, respectivamente, na sexta e sétima colocação, receberam apenas cerca de um terço das citações do *leão*, quinto colocado (4,2 e 3,1%).

Tabela 3. Frequência de respostas da questão sobre o animal favorito.

Animal	Frequência	Gráfico
Tigre	24 (25,0%)	
Elefante	15 (15,6%)	
Zebra	13 (13,5%)	
Macaco	13 (13,5%)	
Leão	12 (12,5%)	
Onça	4 (4,2%)	
Urso-de-Óculos	3 (3,1%)	
Rinoceronte	2 (2,1%)	
Hipopótamo	2 (2,1%)	
Jaguatirica	1 (1,0%)	
Coruja	1 (1,0%)	
Cardeal	1 (1,0%)	
Tamanduá	1 (1,0%)	
Mico-Leão-Dourado	1 (1,0%)	
Jacaré	1 (1,0%)	
Cobras	1 (1,0%)	
Todos	1 (1,0%)	
Total	96 (100%)	

Fonte: elaboração da autora.



Figura 3. Os cinco animais preferidos dos visitantes, respectivamente: tigre, elefante, zebra, macaco e leão.

Fonte: fotos da autora.

Diferentemente dos resultados encontrados por Woods (2000), caninos não entraram na lista dos animais favoritos, e animais relativamente mansos, fáceis de antropomorfismo e de interagir com humanos não receberam grande destaque. No entanto, a preferência pelos felinos se mostrou coincidente, e ainda com mais destaque do que na pesquisa de Woods. A maior parte dos fatores de influência destacados por Woods (2000) também foram encontrados nos animais preferidos deste estudo: de grande porte, esteticamente atraentes, inteligentes e com relação filogenética aos seres humanos.

Nos mapas comportamentais, esta preferência pelos animais foi confirmada. Em todos os recintos onde localizam-se os animais citados pelos visitantes, verificou-se uma grande quantidade de indivíduos os observando (Figura 4). Assim, verificou-se nessa análise os animais pelos quais os visitantes são mais atraídos. Durante as 6 sessões de observação comportamental, foram contabilizados observando os tigres 134 pessoas, o elefante 123 pessoas, a zebra 75 pessoas, os macacos 469 pessoas (respectivamente, Bugios - 40, Macaco-prego - 53, Macaco-aranha - 75, Macaco-da-noite - 8, Mico-leão-de-cara-dourada - 11, Saguis - 31, Chimpanzés - 120, Mandril - 75 e Babuíno-sagrado - 56 pessoas) e o leão 189 pessoas.

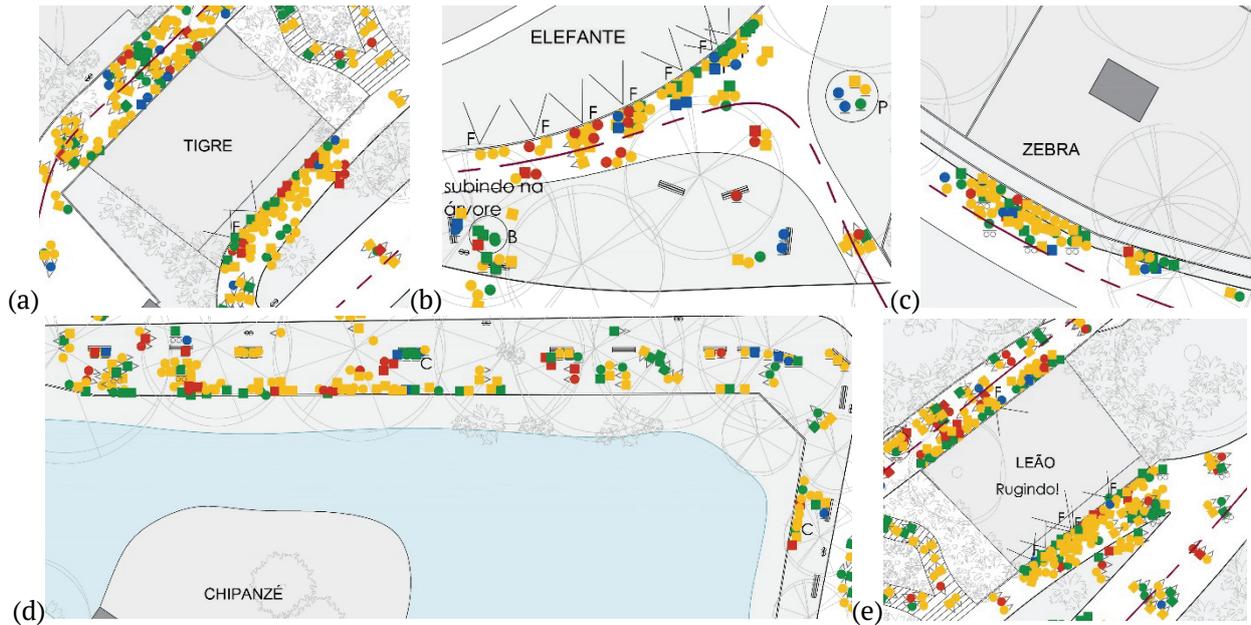


Figura 4. Mapas comportamentais dos cinco animais preferidos dos visitantes. Cada bolinha colorida representando uma pessoa: a) tigre; b) elefante; c) zebra; d) macaco; e, e) leão (fotos da autora).

É importante destacar a grande diferença entre o número de observadores entre os animais pequenos com os de maior porte, e isso é facilmente perceptível entre os macacos. Chimpanzés, que são macacos consideravelmente grandes, receberam 120 observadores, enquanto os mico-leões-de-cara-dourada receberam apenas 11, mesmo seus recintos ficando muito próximos um do outro. Essa informação se torna de grande importância para campanhas de educação ambiental dos visitantes e de marketing. Em campanhas de conscientização sobre os primatas, por exemplo, destaca-se que se deve utilizar como modelo os macacos de maior porte, e de preferência os chimpanzés, que foram os macacos com maior índice de observação neste estudo. Assim como, no planejamento do espaço do jardim zoológico, percebe-se ser aconselhável a colocação variada de primatas pequenos e grandes no espaço, de modo a promover os animais menores, e provavelmente menos conhecidos, e também reduzir o congestionamento que pode se formar pela colocação de espécies grandes e mais populares muito perto uma da outra ou em sequência.

Verificou-se também, haver diferenças entre os animais preferidos de acordo com o gênero dos visitantes (Tabela 4). Dos 17 animais citados, apenas 8 foram citados pelo público feminino, e assim, percebe-se que a preferência do público feminino é mais restrita do que a do masculino. A preferência feminina concentra-se nos 5 animais mais citados (respectivamente, tigre, elefante, zebra, macaco e leão) enquanto a masculina, é distribuída entre os demais animais. É interessante destacar que os visitantes do sexo masculino seguem uma linha de preferência por animais considerados perigosos e de grande porte.

Tabela 4. Frequência de respostas da questão sobre o animal favorito por gênero dos respondentes.

Animal	Masculino	Feminino	Gráfico
Tigre	11	13	
Elefante	6	9	
Zebra	5	8	
Macaco	6	7	
Leão	4	8	
Onça	3	1	
Urso-de-Óculos	3	0	
Rinoceronte	2	0	
Hipopótamo	2	0	
Jaguatirica	1	0	
Coruja	0	1	
Cardeal	1	0	
Tamanduá	1	0	
Mico-Leão-Dourado	1	0	
Jacaré	1	0	
Cobras	0	1	
Todos	1	0	
Total	48	48	

Fonte: elaboração da autora.

Conclusão

Este estudo buscou identificar o perfil dos visitantes de jardins zoológicos, suas preferências por animais e a efetiva observação dos mesmos, assim como, as características dos animais que os tornaram preferidos, realizando uma extensão do estudo de Woods (2000) no contexto brasileiro. A partir dos resultados obtidos, conclui-se que há poucas semelhanças entre os fatores influentes na preferência por animais do presente estudo com os destacados por Woods. O público do jardim zoológico do estudo de caso tem preferências específicas por animais e o gênero dos visitantes influencia nessa preferência. Verificou-se que animais grandes (elefante), ferozes (tigre e leão), com textura (zebra) e parecidos com humanos (macacos) atraem mais a atenção dos indivíduos e estão no topo da lista de preferência dos visitantes. Caninos, animais pequenos ou considerados doméstico não estão na lista de preferência.

Destaca-se que os programas presentes nos jardins zoológicos podem ser maximizados através do foco na preferência dos visitantes. Assim, este estudo atribui os seguintes 6 fatores como influentes na preferência por animais, a partir do estudo de Woods (2000):

- (1) Tamanho: espécies maiores são preferidas;
- (2) Inteligência: animais capazes de raciocinar e demonstrar emoções são preferidos;
- (3) Perigo: animais ferozes, que possam representar perigo são preferidos;
- (4) Intenções predatórias: todos os predadores do zoológico estão na lista de preferidos;
- (5) Relação filogenética: animais com similaridades aos seres humanos são preferidos;
- (6) Textura: aparência e estrutura corporal diferenciada são preferidos.

Referências

- Aragão, G. M. d. O. (2014). *Percepção Ambiental de visitantes do zoológico de Brasília-DF*. (Dissertação de mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC.
- Arluke, A., & Sanders, C. R. (1996). *Regarding animals*. Philadelphia, PA: Temple University Press.
- Baratay, E., & Hardouin-Fugier, E. (2002). *Zoo: a history of zoological gardens in the west*. London, Eng.: Reaktion Books.
- Bart, W. M. (1972). A hierarchy among attitudes toward animals. *Journal of Environmental Education* 3(4), 4-6. Doi: 10.1080/00958964.1972.10801669
- Batt, S. (2009). Human attitudes towards animals in relation to species similarity to humans: a multivariate approach. *Bioscience Horizons: The International Journal of Student Research* 2(2), 180–190. Doi: 10.1093/biohorizons/hzp021.
- Dotti, J. (2005). *Terapia e Animais*. São Paulo, SP: Noética.
- Hancocks, D. (2003). *A different nature: the paradoxical world of zoos and their uncertain future*. Berkeley, CA: University of California Press.
- Kellert, S. R. (1980). Contemporary values of wildlife in American society. In Shaw, W.W., & Zube, I. (Eds.), *Wildlife values*. Colorado, CO: US Forest Service Fort Collins.
- Kellert, S. R. (1986). Social and perceptual factors in the preservation of animal species. In Kellert, S. R., & Wilson, E. O. (Eds.), *The Biophilia Hypothesis*. Washington, DC: Island Press.
- Kellert, S. R. (1989). Perceptions of animals in America. In R. J. Hoage (Ed.), *Perceptions of animals in merican Culture* (p. 5-24). Washington DC: Smithsonian Press.
- Kellert, S. R., & Wilson, E. O. (1993). *The biophilia hypothesis*. Washington, DC.: Island Press.
- Ploutz, R. (2012). *Achieving conservation: new cognitive based zoo design guidelines*. (Dissertation master of landscape architecture thesis). College of Architecture, Planning & Design, Kansas State University, Manhattan. Retrieved from <https://krex.k-state.edu/dspace/handle/2097/18143>
- Ryan, C. (1988). Saltwater crocodiles as tourist attractions. *Journal of Sustainable Tourism*, 6(4), 315-327. Doi: 10.1080/09669589808667319
- Viljoen, R. (2013). *Third nature: re-evaluating the boundary of zoological gardens*. (Dissertation master in architecture). University of Pretoria, South Africa. Retrieved from <https://repository.up.ac.za/handle/2263/31647>
- Wilson, E. O. (2002). *O futuro da vida - Um estudo da biosfera para a proteção de todas as espécies, inclusive a humana*. Rio de Janeiro: Campus.

- Wolch, J., & Emel, J. (1998). *Animal geographies: place, politics, and identity in the nature-culture borderlands*. New York, NY: Verso
- Woods, B. (2000). Beauty and the beast: preferences for animals in Australia. *The Journal of Tourism Studies*, 11(2), 25-35.
- Yin, R. K. (2001). *Estudo de caso: planejamento e métodos*. (2a ed., D. Grassi, Trad.). Porto Alegre, RS: Bookman.